

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL



Aspectos éticos da gestão do conhecimento no contexto da Ciência da Informação e da Biblioteconomia

Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra, Universidade Federal do Ceará,
orcid.org/0000-0003-2510-911X, Brasil, aureamag@ufc.br

Virgínia Bentes Pinto, Universidade Federal do Ceará, orcid.org/0000-0003-1283-8292,
Brasil, vbentes@ufc.br

Joeliton Pereira dos Santos, Universidade Federal do Ceará, orcid.org/0009-0003-3962-6836, Brasil, pereirajoeds@gmail.com

Luiz Allan Silvestre de Oliveira, Universidade Federal do Ceará, orcid.org/0000-0002-5381-9031, Brasil, l.allansilvestre@gmail.com

Eixo: Gestão da Informação e do Conhecimento

1 Introdução

No mundo contemporâneo, a informação e o conhecimento passam a ter valor inestimável nas mais variadas atividades humanas em sociedade. Barreto (1994, p. 1) nos lembra que “a informação sintoniza o mundo” ou seja, ela situa o homem dentro de uma dinâmica cognitiva construída ao longo de séculos de reflexões, criação de ferramentas, inovações científicas e desenvolvimento de novas tecnologias. Já o conhecimento figura como

[...] uma abstração interior, pessoal, de alguma coisa que foi experimentada por alguém. [...] não pode ser descrito inteiramente – de outro modo seria apenas dado ou informação [...] não depende apenas de uma interpretação pessoal, [...] requer uma vivência do objeto do conhecimento. [...] Associamos informação à semântica. Conhecimento está associado com a pragmática (Setzer, 1999, p. 3).

Nesse contexto, principalmente na última metade do século XX e nestes 25 anos do século XXI, marcados pela chamada sociedade

da informação, em que se percebe o avanço intensificado das Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC's) essas tecnologias funcionam, como uma espécie de arbovirose e se prolifera em todas as sociedades, por meio da Internet e da *World Wide Web* (WWW), favorecendo o acesso ilimitado a fontes de conhecimento, não importa onde estejamos. As TDIC's também adentram às áreas de conhecimentos, sejam científicos, tecnológicos, populares ou teológicos. Justamente pela sua característica ubíqua, igualmente se infiltram nas atividades de todos os domínios e, naturalmente, na gestão do conhecimento (GC), independentemente se na área de Gestão, de Ciência da Informação ou na Biblioteconomia.

Nesse ambiente “tdicciano”, mais do que nunca a ética deve estar presente – ética da computação e da informática, ética da informação e ética na GC. (Hamet & Michel, 2018, p. 3). Ademais, o conhecimento e sua gestão são considerados como fenômenos contemporâneos complexos, tendo sido alvo de uma proliferação de interesses e de estudos das áreas da Ciência da Informação e da

Biblioteconomia entre outras, devido à globalização promovida desde o início do século XXI.

O cenário, marcado pela hipertrofia de dados e de informações que se propagam vertiginosamente de maneira exponencial, urge a necessidade de mecanismos que filtrem, organizem e deem sentido a esse enorme volume. Um desafio para indivíduos e organizações, que influencia diretamente na tomada de decisões fundamentadas. A GC, portanto, surge como uma estratégia racionalizada, sistemática e holística na busca de filtrar, estruturar, compartilhar e aplicar conhecimentos relevantes em contextos apropriados.

Destarte, Choo (1997, p.1) afirma que o principal objetivo da GC é otimizar a eficácia organizacional no que diz respeito ao conhecimento e seus resultados, continuamente renovando-os, para que a organização possa agir de forma mais inteligente e aproveitar ao máximo seu conhecimento

Isto posto, questiona-se: que aspectos éticos estão sendo levados em consideração na literatura científica da GC, no âmbito da *Ciência da Informação* e da *Biblioteconomia*?

Com base nesse questionamento estruturamos nosso objetivo: identificar, na literatura científica concernente a *Ciência da Informação* e a *Biblioteconomia*, a presença de reflexões sobre os aspectos éticos da gestão do conhecimento.

Esperamos que essa pesquisa possa trazer contribuições para as áreas aqui envolvidas, bem como despertar interesses para estudos dessa natureza.

2 Referencial Teórico

2.1 Considerações sobre ética

Do ponto de vista epistêmico, a palavra ética tem origem no grego *ethos* com sentido costume, hábito ou caráter. Com Aristóteles, 384 a.C a 322 a.C. a ética evolui na área de filosofia, em uma de ideia de virtude (areté) e

da felicidade (eudaimonia), evidenciando a ideia de "bem agir".

A ética é uma característica intrínseca de toda reprodução social humana, sendo elemento fundamental na manutenção da vida em sociedade. Ela se manifesta no mundo como uma forma de conduta — um modo de proceder bem, sem perder de vista os ideais de virtude que constituem os princípios do pacto civilizatório. Ter uma 'consciência moral' alinhada a um agir sem prejudicar os demais e em conformidade com os valores morais de uma determinada cultura.

La ética deontológica entiende la corrección de la norma o mandatos por analogía con la verdad de una proposición asertórica. Con todo, no es lícito asimilar la verdad moral de las proposiciones deonticas a la validez asertórica de las proposiciones enunciativas, como hacen el intuicionismo o la ética de los valores" (Cortina, 1995, p.245).

Por sua vez, Habermas (2000, p. 143) argumenta que

La ética del discurso no proporciona orientaciones de contenido, sino solamente un procedimiento lleno de presupuestos que deben garantizar la imparcialidad en la formación del juicio. El discurso práctico es un procedimiento no para producción de normas justificadas, sino para la comprobación de la validez de normas postuladas de modo hipotético.

Para além de uma forma de existir ou estar no mundo, a ética é uma temática presente em todos os campos de saberes. Estruturando-se como uma temática dialógica e interdisciplinar, o que permite uma simbiose de métodos e teorias possibilitando uma sofisticação epistemológica plural (Silva, 2022).

Abbagnano (1998, p. 380) considera que a ética está associada a duas concepções:

- a) "A ciência do fim para o qual a conduta dos homens deve ser orientada e dos meios para atingir tal fim, deduzindo tanto o fim quanto os

meios da natureza do homem.” Diz respeito à essência do ser homem;

b) “A ciência móvel da conduta humana e procura determinar tal móvel com vistas a dirigir ou disciplinar essa conduta”. Seria uma espécie de manual de conduta.

No que diz respeito a Ciência da Informação (CI), em seu paradigma social-epistemológico, definido por Hjørland, em conjunto com Albrechtsen, como dominio “en el cual el estudio de campos cognitivos está en relación directa con comunidades discursivas (discourse communities) es decir con distintos grupos sociales y laborales que constituyen una sociedad moderna” (Capurro, 2010, p.256). Tal entendimento sugere o alinhamento entre produção e uso de informações moldadas a partir de contextos sociais e culturais. Inserida nessa dinâmica, a ética se manifesta como ação norteadora da circulação responsável das informações de forma, inclusiva e comprometida com o bem-estar comum do coletivo.

Essa perspectiva dialoga diretamente com os princípios das Ciências Sociais Aplicadas, “que tem como objetivo compreender e analisar a sociedade e suas nuances, buscando refletir sobre os desafios enfrentados pela humanidade (...) [desempenhando] um papel imprescindível na compreensão da complexidade da sociedade contemporânea.” (Costa, 2023, p. 9).

Considerando este cenário de forma holística, observa-se que a ética não apenas sustenta práticas informacionais comprometidas com a justiça social, como também reforça o papel transformador da CI na articulação entre conhecimento, cultura e responsabilidade coletiva.

Retomando a CI, a área tem em seu âmago “a análise dos processos de construção, comunicação e uso da informação” (Le coadic, 1996, p.26), incorporando, da GC, essencialmente, as práticas de gestão, organização e uso da informação em contextos organizacionais diversos (Silva, 2006). Essa intersecção entre CI e GC, ao lidar com a informação como um recurso estratégico,

exige uma atenção especial às implicações éticas do seu uso, sobretudo quando inseridas em dinâmicas organizacionais complexas e multidimensionais.

Além disso, também é *mister* lembrar que na GC, aplicada aos campos da CI, da *Biblioteconomia*, da *Arquivologia* e da *Museologia*, a ética, além do sentido antigo de seu conceito, evidencia um olhar normativo, cada vez mais necessário, pois com os diversos usos das TDIC's, particularmente da Inteligência Artificial (IA), é preciso atenção redobrada nesse tipo de gestão. Em 1948, a Declaração Universal dos Direitos do Homem (ONU) já chamava atenção para o cuidado com a proteção da vida privada e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desde 1948.

Assim, em um mundo globalizado no qual a GC também está presente, a ética passa a ser observada, tanto do ponto de vista geral como aplicado. A esse respeito, Rosati (2012, p.22) defende que a ética “é uma necessidade social, política [...] mais, do que um conjunto de normas, porém, a busca que justifique o uso de tais normas. [...].” Ele continua suas reflexões afirmando que

A tarefa mais importante na reflexão ética é, portanto, definir as condições e o método que nos permitem buscar os princípios que podem dar sentido à escolha de agir de uma forma ou de outra. É a isso que a ética é primariamente chamada a fazer: ela nos leva a investigar as razões que podem justificar ter agido de acordo com um padrão em vez de outro.

As reflexões aqui enunciadas evidenciam a necessidade de que a ética seja considerada na gestão do conhecimento nas organizações públicas, privadas e do terceiro setor, em todos os sistemas econômicos.

2.2 Ciência da Informação revisitada

A dogmatização científica pouco a pouco vai abrindo frestas rizomáticas para que outros campos de saberes possam brotar. Isso porque o mundo é dinâmico e, evidencia a necessidade de estarmos sensíveis a novas ideias para que

possamos compreender as mudanças que ocorrem na sociedade contemporânea e que conotam

As dificuldades de se romper com modelos tradicionais, principalmente no campo científico, que são tatuados pelo pensamento cartesiano, linear, estabelecido até o final do século XIX, quando a chamada 'crise de paradigma' veio desestruturar a solidez de áreas do conhecimento antes intocáveis. Porém, que já não estavam dando conta dos novos conhecimentos que, como ervas daninhas, se esparramava além dos seus limites epistemológicos herméticos, estabelecendo diálogos entre as disciplinas, acontecimento antes inimaginável. (Bentes Pinto, 2007, p. 105).

É pois, nesse contexto que a Ciência da Informação é gestada, embora não com essa designação. Em realidade (CI) foi fecundada e já com o genoma da interdisciplinaridade, na pragmática de Paul Otlet e Henri de La Fontaine, por meio do "Movimento da Documentação" e que fez surgir o Institut International de Documentation.

Os objetivos da documentação organizada consistem em poder oferecer, sobre qualquer espécie de fato e de conhecimento, informações documentadas: 1º universais quanto ao seu objeto; 2º corretas e verdadeiras; 3º completas; 4º rápidas; 5º atualizadas; 6º fáceis de obter; 7º reunidas antecipadamente e preparadas para serem comunicadas; 8º colocadas à disposição do maior número possível. (Otlet, 2018, p. 5).

Nesse contexto motivacional, tais estudiosos estruturaram a Classificação Decimal Universal (CDU), o Repertório Bibliográfico Universal, o Mundaneum (com objetivo de catalogar toda a produção bibliográfica mundial) e que podemos metaforizar como sendo uma "primeira internet", porém, sem conexão instantânea. Também estão associados a esse fato a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação de Dois Pontos, de Shiyali Ramamrita Ranganathan.

Como é possível observar, todos esses feitos já evidenciaram que uma nova ciência precisaria ser enunciada, pois, os fatos sobre a produção do conhecimento clamavam por esse campo. Pois, a informação estava cada vez mais pervasiva e rizomática, e, portanto, surgem preocupações concernentes ao entendimento sobre tal conceito.

Já em 1996, Le Coadic trazia uma reflexão sobre o conceito de informação, asseverando que "a informação é o sangue da ciência". Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e o conhecimento não existiria."

Tanto é que, em 1953, J.L Farradane cunha o termo Ciência da Informação. Farradane (1974, p. 4), evidencia uma concepção de que a informação deve ser entendida como algo físico: "qualquer forma física de representação, ou substituto, de conhecimento, ou de um pensamento particular, usada para comunicação". Assim, trazendo a CI para uma discussão de como "ciência experimental".

Entretanto, efetivamente o conceito de Ciência da Informação é construído em 1961 conferência do Georgia Institute of Technology (1961) onde a CI é entendida como a ciência que

Ciência da Informação é uma ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação e os meios de processamento da informação para otimizar a acessibilidade e a usabilidade. Os processos incluem a organização, a disseminação, a coleta, o armazenamento, a recuperação, a interpretação e o uso da informação.

Em artigo publicado por Dyson & Farradane (1979, p. 80)

A ênfase do programa é que o cientista da informação é principalmente um cientista e obterá, organizará e disseminará informações do ponto de vista de alguém tão versado quanto possível

no conhecimento dos assuntos tratados.

Porém, não necessariamente em um perspectiva científica estruturada o que foi somente constituído nas discussões do

Ciência da Informação é aquela disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, para uma acessibilidade e usabilidade ótima. Ela está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação. Isto inclui a investigação da representação da informação em ambos os sistemas, naturais e artificiais, o uso de códigos para a transmissão eficiente da mensagem, e o estudo do processamento de informações e de técnicas aplicadas aos computadores e seus sistemas de programação (Borko, 1968, p. 3).

Otten & Debons (1970, p.) analisam os conceitos de Ciência da Informação entendem que ela poderia ser considerada como uma metaciência ou informatologia, pois “o estudo dos princípios fundamentais subjacentes à estrutura e ao uso da informação”. Eles continuam a sua defesa afirmando que:

1. Há a necessidade de fornecer uma base comum sobre a qual todas as ciências e tecnologias especializadas orientadas à informação possam ser compreendidas e estudadas
2. Uma estrutura e uma linguagem comuns devem ser estabelecidas para servir aos tecnólogos preocupados com a informação
3. Há a necessidade de construir pontes entre as teorias abstratas que

tentam explicações teóricas dos fenômenos da informação, de um lado, e entre as teorias predominantemente empíricas que descrevem a relação do homem com os fenômenos da informação, de outro lado.

Observando esses aspectos, Nicolae Dragulanescu (2005, p. 6-7) como as pesquisas estão analisando a CI no âmbito das TDIC's. Para esse autor as temáticas são:

- a) Necessidades, circulação e uso da informação, relações homem-máquina e outros do gênero;
- b) Estrutura sínica dos dados, sua operação no contexto da comunicação e das linguagens(naturais, controladas e artificiais);
- c)Técnicas de documentação levando em consideração a indexação, os , sistemas de classificação, documentos, “processamento auxiliado por computador (parcial ou integralmente, dessas tarefa”;
- d) Pesquisas e avaliações de operações pautadas contemplando “informações, em todos os níveis (por meio de medições qualitativas e quantitativas de desempenho, bem como de simulações”;
- e)Reconhecimento de caracteres alfanuméricos de “voz, processamento de sons, análise, reconhecimento e processamento de imagens, inteligência artificial, sistemas autoadaptativos”;
- f) “Aspectos econômicos, jurídicos e sociais da informação” inclusive observando as questões de propriedade intelectual e “segurança dos sistemas de informação, impactos econômicos e sociais, ergonomia dos sistemas, etc.”;
- g) “Educação, formação e métodos de ensino, profissões da informação (gênese, evolução, limites, etc.)”

Ademais essas reflexões o autor ainda trouxe uma relação dos cruzamentos dessas áreas com as tipologias de informação requeridas, conforme a seguir:

- a)Geração de Informação: se efetiva em todas as áreas

- b) Comunicação da Informação: também se efetiva em todas as áreas;
- c) Estocagem de informação: se efetiva somente no contexto da representação, organização e acesso a informação (c), nos contextos dos “Aspectos econômicos, jurídicos e sociais da informação” (f) e na categoria de educação (g)

Nos anos oitenta, Brookes (1981, p.4) defende ainda que

um papel muito importante para a ciência da informação, um papel ainda não reivindicado por nenhuma outra disciplina e que é uma extensão lógica e natural dos interesses e atividades daqueles que atualmente afirmam ser cientistas da informação.

É interessante observar que, ainda no século XXI, percebe-se que tal reflexão ainda está presente, pois se fizermos um levantamento nas temáticas de estudos da CI, em sua primeira definição originária das discussões do. Ainda nessa esteira, Gilchrist (1979, p. 2 argumenta que

uma profissão, e possivelmente uma ciência ou disciplina, está sendo cada vez mais reconhecida...” e, mais definitivamente, “Se existe uma disciplina como a ciência da informação (e acreditamos que exista), então é hora de estabelecer um consenso internacional quanto às suas definições e à área em que ela deve ser aplicada com sucesso.

Para Alvarelli (2014, p. 47), o paradigma da complexidade é uma das emergências na sociedade atual para que o homem passe a ser visto como complexo e integral. Esse novo pensamento implica na renúncia ao determinismo, ao reducionismo e à linearidade imposta pelo tradicional”

information science .. may never evolve into a body of knowledge and methodology distinguishable from other sciences [it] will be concerned with the integration of the contributions of other sciences, much as ecologists are today [there is] evidence that information science will remain only an integrating science,

never a basic one”. [I have to say I do not understand the “only” in the last sentence. It seems an unnecessary self-belittling expression.

2.3 Alguns olhares sobre Gestão do Conhecimento

Se bem pensarmos, mesmo que não seja prática a ser percebida nas organizações que, pouco a pouco, começam a se voltar para as pessoas como capital, haja vista que, efetivamente, são elas que, em suas ações, registram ou tatuam seus conhecimentos, mesmo que não os enunciem. Entendemos que tal dinâmica se constitui em gestão do conhecimento.

No entendimento de Liebowitz e Paliszkiewicz (2019) a definição clássica de Borko (1968) de “ciência da informação”, “provavelmente não aprimorada até hoje, é tão inclusiva que não há nenhuma parte funcional da GC que não esteja incluída nela.”

Koenig (1992) e Srikantaiah & Koenig (2000) apontou que a GC surgiu em três estágios claros. O primeiro estágio envolveu a implantação da tecnologia e a configuração das intranets. O segundo estágio envolveu a valorização dos aspectos do fator humano da GC – o reconhecimento de que é inútil configurar os sistemas, por mais capazes e elegantes que sejam, se as pessoas não os utilizam. A frase característica do estágio 2 foi “comunidades de prática”. O estágio 3 tratou de conteúdo e descrição do conteúdo. De nada adianta colocar as pessoas no sistema se elas não conseguem encontrar o que desejam ou precisam. O estágio 3 foi o estágio da organização do conhecimento; a frase característica foi “gerenciamento de conteúdo”. Foi somente na fase 3, aproximadamente no final da década de 1990, que o que poderia ser chamado de comunidade tradicional de GC orientada por TI percebeu que o que eles chamavam de taxonomias,

Um termo emprestado das ciências naturais, era fundamentalmente o mesmo que a comunidade de Ciência da Informação vinha desenvolvendo há anos como estruturas

sindéticas e esquemas de classificação de conhecimento. O fato de essa percepção ter ocorrido um tanto tarde no desenvolvimento de aplicações de GC continua a obscurecer o fato de que a GC é logicamente uma extensão do LIS, e não um domínio separado."

O termo "gestão do conhecimento" foi cunhado por Wiig em 1986. No final dos anos oitenta, a gestão do conhecimento continua em foco e Broadbent (1997, pp. 8-9) a defende como sendo,

is understanding the organization's information flows and implementing organizational learning practices which make explicit key aspects of its knowledge base. It is about enhancing the use of organizational knowledge through sound practices of information management and organizational learning.

Helmut Willke (2002) argumenta que "a gestão do conhecimento requer dois pilares: o lado humano e o lado organizacional. Concernente ao lado do humano " refere-se ao nível de competência, treinamento e capacidade de aprendizagem de toda a organização, dos seus membros; no que diz respeito à organização como um sistema, refere-se à criação, utilização e desenvolvimento da inteligência coletiva e da "mente coletiva". Ainda nesse entendimento, "requer que o conhecimento pessoal e sistêmico interajam em ciclos de conhecimento, e que o recurso do conhecimento se torne um fator produtivo crítico da organização inteligente, também por meio da capacidade de aprendizagem da organização."

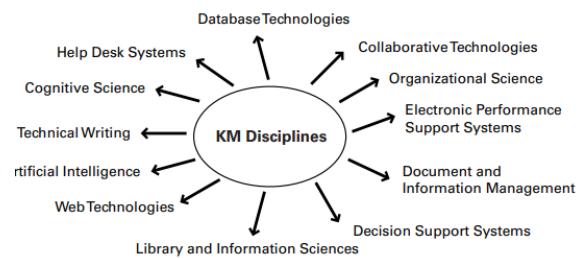
Assim, a pesquisa em questão, está associada à segunda concepção e tem como objetivo: analisar, na literatura científica dos campos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, as reflexões sobre ética na gestão do conhecimento.

Na compreensão de Dalkir (2005, p. 2) "Knowledge management represents a deliberate and systematic approach to ensure the full utilization of the organization's knowledge base, coupled with the potential of individual skills, competencies, thoughts,

innovations, and ideas to create a more efficient and effective organization". Ele argumenta, ainda, que a Gestão do conhecimento é interdisciplinar com vários campos saberes, como a "*Ciência da informação e Biblioteconomia*."

Ainda na compreensão da GC como um domínio interdisciplinar, Desouza & Paquette (2011, p. 36) afirmam que ela tanto pode contemplar conhecimentos práticos como teóricos, e cita entre outros a filosofia, a política, a Ciência da Informação e os sistemas de informação. Na mesma linha, Dalkir (2011, p. 25) aponta as diversas áreas do conhecimento em que a GC é interdisciplinar (imagem-1)

Imagen 1: Interdisciplinaridade da GC



Fonte: Dalkir (2011, p. 25).

Ao mesmo tempo, o autor também, chama a atenção para o fato de que embora haja essa riqueza interdisciplinar na GC, pode também despertar outras compreensões pois

"Os célicos argumentam que a GC não é e não pode ser considerada uma disciplina separada com um corpo único de conhecimento para se basear. Essa atitude é tipicamente representada por afirmações como "KM é apenas IM" ou "KM não faz sentido — são apenas boas práticas de negócios". (Dalkir 2011, p. 26)

Torna-se muito importante ser capaz de listar e descrever quais atributos são necessários e, por si só, suficientes para constituir a gestão do conhecimento, tanto como uma disciplina quanto como um campo de prática que pode ser distinguido dos demais.

Nesse ínterim, Evans, Dalkir & Bidan (2015, p. 21 grifo nosso) diz também que "Um dos

principais atributos da GC está relacionado ao fato de que ela lida com conhecimento e também com informação". A GC "resultou no surgimento de novos papéis e responsabilidades, e muitos deles podem se beneficiar de uma base sólida baseada não apenas em tecnologia da informação (TI), mas também em ciência da informação". Para o autor, "Os profissionais da informação, [...] são os candidatos ideais para capturar e desenvolver taxonomias de conhecimento, pois isso está dentro do escopo dos conjuntos de habilidades da *Biblioteconomia e Ciência da informação*." Considera-se neste raciocínio que tais conjuntos de habilidades estão ambientados dentro dos princípios éticos da conduta humana.

Davenport, (1992), que é do campo da GC, também, faz reflexões interessante sobre Ciência da Informação, particularmente contemplando "a representação física de conhecimento" [...] e traz o conceito de "ecologia da informação" para descrever as estruturas e regras que moldam a comunicação nos níveis micro e macro, sempre baseadas no contexto. Para ela existem muitas "ecologias de informação", tantas quanto as perspectivas e é importante que os objetos de estudo sejam estabelecidos em sistemas apropriados. (Davenport, 1992, *apud*, Loureiro, 1992, p.80).

Sbarcea (2001, p. 40), usa a metáfora para dizer que

O conhecimento é transportado, flui, é transferido e assimilado por meio de relações pessoais ao longo do tempo. Ele tem uma vida social ativa, o que significa que o conhecimento está sempre mudando e em fluxo. O conhecimento é imerso em contexto e riqueza.

No discurso do Nonagésimo Congresso Científico indiano, ocorrido em 2003 na Índia, o presidente da Índia, Avul Pakir Jainulabdeen Abdul Kalam, reflete sobre o uso eficaz do conhecimento como uma fonte de riqueza em que todos saem ganhando. Eis aí a necessidade da GC,

Une utilisation efficace des connaissances existantes peut créer

une richesse globale pour les nations et également améliorer la qualité de vie, sous la forme d'une meilleure santé, d'une meilleure éducation, d'une infrastructure et d'autres indicateurs sociaux. La capacité de créer et de maintenir l'infrastructure du savoir, de former des travailleurs du savoir et d'améliorer leur productivité par la création, la croissance et l'exploitation de nouvelles connaissances seront les facteurs clés pour décider de la prospérité de cette société du savoir." (Abdul Kalam, 2003, p. 7).

Neste sentido, pode-se considerar que esta pesquisa, trará contribuições no que tange à reflexão sobre a ética na GC e seus atores envolvidos, observando-se a sintonia entre os valores e as crenças e as expectativas e exigências da organização em relação a criação de novos conhecimentos.

3 Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que busca desvelar as características fenomenológicas do objeto de estudo, bem como as variáveis que o tangenciam (Gil, 2017).

A metodologia adotada foi a revisão integrativa, utilizada para o mapeamento de ocorrências em estudos anteriores. Esse tipo de metodologia foi desenvolvido em 1982 por Cooper. A sua vez, Souza, Silva & Carvalho (2010), "a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado".

Considerando essa abordagem, o levantamento teórico foi realizado no âmbito da Gestão do Conhecimento (GC), da *Ciência da Informação* (CI) e da *Biblioteconomia*, utilizando a ética como tema transversal.

Para o mapeamento dos estudos, foram selecionadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e Scopus, por sua abrangência e concentração de publicações relevantes nas

áreas de *Biblioteconomia* e *Ciência da Informação*, com foco em artigos de acesso aberto, especialmente da América Latina e publicados em português. A delimitação temporal adotada foi de 2022 a 2024.

A busca foi realizada com base nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos, utilizando a seguinte estratégia de busca com operadores booleanos (AND e OR): "gestão do conhecimento" OR "knowledge management" AND "ética organizacional" OR "organizational ethics" OR "ética profissional" OR "professional ethics" OR "ética na informação" OR "information and ethics" OR "ética na gestão do conhecimento" OR "ethics in knowledge management" OR "gestão ética da informação" OR "ethical information management".

Cooper (1984) estabelece que a revisão integrativa ocorre em 5 etapas: (1) formulação do problema, (2), coleta de dados ou busca bibliográfica, (3) avaliação dos dados, (4) análise dos dados e interpretação e apresentação dos resultados.

O primeiro passo foi a formulação de nosso problema de pesquisa, estabelecida na introdução deste artigo, qual seja que aspectos éticos estão sendo levados em consideração na literatura científica da GC, no âmbito da *Ciência da Informação* e da *Biblioteconomia*?

Na segunda etapa, que se refere à coleta de dados ou busca bibliográfica. Definimos os descritores, essenciais para a elaboração da estratégia de busca. Para isso, utilizou-se o vocabulário do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e o Glossário de termos técnicos em *Ciências da Informação*, como apoio na padronização dos termos.

Com os descritores definidos, a estratégia de busca foi aplicada nas bases mencionadas. A seguir, foram aplicados os seguintes filtros de seleção: (i) publicações no período de 2022 a 2024; (ii) artigos publicados em periódicos (excluindo-se outros tipos de documentos); (iii) somente artigos de acesso aberto (Open Access); e (iv) publicações específicas das áreas de *Biblioteconomia*, *Ciência da Informação* e

Gestão do Conhecimento, priorizando revistas especializadas nesses campos.

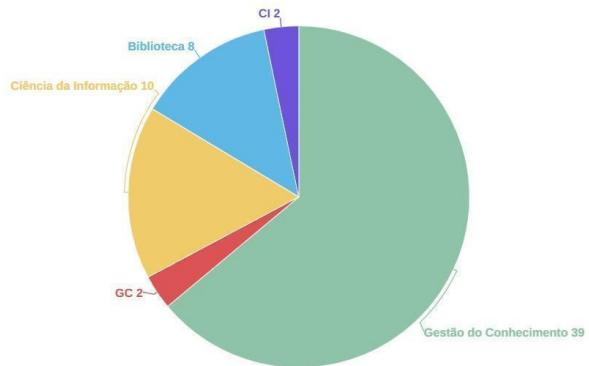
Após a obtenção dos resultados com a aplicação da estratégia de busca nas bases de dados selecionadas, foi elaborada uma planilha no Excel com o objetivo de organizar e sistematizar os dados encontrados. Nessa planilha, foram inseridas informações pertinentes como os títulos dos artigos, resumos/abstracts, ano de publicação e links de acesso, com a finalidade de facilitar consultas futuras e garantir o rastreamento das fontes. Em seguida, com base nos critérios de inclusão previamente estabelecidos, os artigos foram selecionados e submetidos à leitura exploratória e analítica, com o intuito de identificar as principais temáticas abordadas e compreender os enfoques dados à ética na gestão do conhecimento nas diferentes publicações.

Na terceira fase procedemos à avaliação dos dados recuperados de modo que fosse possível seguir para quarta fase, ou seja a análise dos dados e interpretação e apresentação dos resultados. Que se encontram na seção 4.

4 Resultados e Discussões

Nos resultados parciais foram encontrados na Scielo 52 artigos, porém após a análise pautada na estratégia estabelecida na pesquisa resultaram 9 artigos. De posse dos resultados passamos a conferir a incidência dos termos GC, Ética, *Ciência da Informação* e *Biblioteconomia*, por título, resumos e palavras-chave. No entanto, concernente à ética na GC, não foi encontrada qualquer menção. No entanto, foram identificados os termos Bibliotecas, *Biblioteconomia*, Gestão do Conhecimento e GC, Ciência da Informação e CI. Vejam-se a Figura 1.

Figura 1: Gestão do Conhecimento e Ética na Ciência da Informação e do Conhecimento

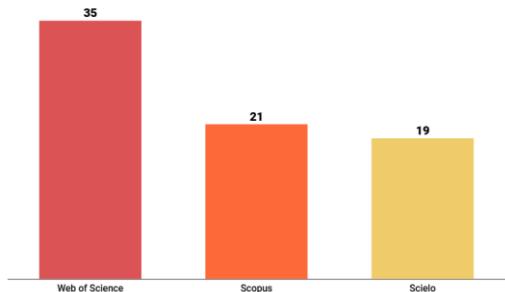


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A representação evidenciada na figura 1 nos indica que a temática de GC na base de dados analisada Scielo que destacamos o contexto da Ciência da Informação e da *Biblioteconomia* já vem se consolidando nestes dois campos de conhecimentos indicando uma tendência de estudos. Surpreende-nos que a GC associada a ética ainda não se concretizou mesmo sendo uma exigência apontada pela literatura em razão das TDICs.

Após esses resultados, estruturamos novas buscas nas bases de dados: Scielo, Scopus e Web of Science. Na figura 2 apresentamos os resultados.

Figura 2: Resultado Total das Bases de Dados



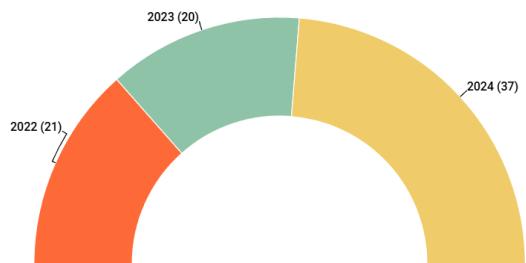
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme é possível observar o destaque dos resultados estão mais evidentes na Web of Science, talvez em razão de sua cobertura que abrange as áreas de Ciências, Ciências Sociais, Artes e Humanidades. Ressaltamos que embora, essa base tenha surgido em 1974, indexa fontes bibliográficas desde 1900 se mostrando uma base de dados com bastante notoriedade no campo científico.

A Scopus, lançada em 2004, é uma base de dados de abrangência multidisciplinar com ampla cobertura nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades, ressaltando assim relevância à produção e disseminação do conhecimento. A SciELO (Scientific Electronic Library Online) teve seu início em ainda na década de 1990, com cobertura multidisciplinar e o intuito de tornar a pesquisa em países latinos, principalmente o Brasil mais visíveis internacionalmente.

Portanto, observa-se que as três bases de dados selecionadas possuem ampla cobertura em diversas áreas temáticas e se destacam por sua natureza multidisciplinar. Da mesma forma, a Gestão do Conhecimento (GC), embora tenha raízes na Ciência da Informação, também está presente no corpo teórico de outras áreas do conhecimento.

Figura 3: Resultado por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em relação às publicações por ano dentro do recorte temporal adotado nesta pesquisa (2022–2024), observa-se que o ano de 2024 se destacou com 37 publicações, superando significativamente os anos anteriores, como 2022 (21 publicações) e 2023 (20 publicações). Esse resultado indica um aumento recente no interesse pelo tema nas bases de dados analisadas, possivelmente refletindo uma tendência emergente ou uma intensificação das discussões acadêmicas na área.

Quadro 1: Frequência de termos-chave nas bases

| Scopus | | | | |
|----------------|-------|----|----|-------------|
| | Ética | GC | CI | Bibliotecas |
| Título | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Resumo | 2 | 0 | 0 | 0 |
| Palavras-chave | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Web of Science | | | | |
| | Ética | GC | CI | Bibliotecas |
| Título | 6 | 1 | 0 | 1 |
| Resumo | 1 | 3 | 0 | 3 |
| Palavras-chave | 26 | 0 | 0 | 3 |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Desse modo, observando-se no quadro 1, que o maior destaque, dentro dos artigos analisados na Scopus e Web of Science, foi em “ética” na web of science que apresentou 26 resultados nas palavras-chave e 6 nos títulos dos artigos recuperados.

Por outro lado, “Bibliotecas” e “GC” tiveram uma repetição de destaque nos resumos e palavras-chave. Além disso, “CI” não apresentou resposta em relação aos demais termos pesquisados nos artigos recuperados nas bases de dados selecionadas.

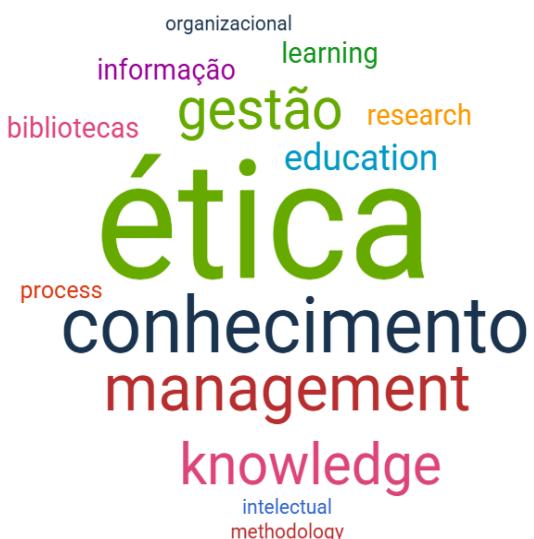
No que diz respeito a “gestão ética” apareceu uma vez nas palavras-chave em um artigo localizado na Scopus, porém, na área de administração. Outro ponto de destaque é “ética na informação” tanto no resumo como nas palavras-chaves, apareceu duas vezes na Web of Science em artigos de periódicos da área de tecnologia da informação. Esses achados espelham que as discussões evidenciadas, contemplam os mais diversos contextos da informação e áreas do conhecimento.

É notável que, em muitos dos resultados obtidos nesta análise, o termo “ética” não aparecia de forma isolada, mas sim vinculada a outros contextos específicos. Foram identificadas, por exemplo, menções à ética empresarial, à ética na saúde e à ética

mercadológica. Essa recorrência indica que, embora o conceito de ética esteja presente nas publicações, sua aplicação está, em grande parte, direcionada a áreas temáticas distintas da gestão do conhecimento, o que evidencia uma lacuna na abordagem direta do conceito nesse campo específico.

Visando espelhar esses achados construímos a nuvem de palavras- Imagem -2

Imagem 2: Nuvem Temática de Palavras-Chave



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A imagem 2, nos permite perceber as palavras-chave relacionadas a temas como ética, gestão do conhecimento e da ciência da informação. A nuvem evidencia a frequência desses termos dentro dos resultados obtidos. Ética aparece em certo destaque, sugerindo que é o conceito central mais recorrente, uma vez que, esse termo surge com uma forte ligação com as demais áreas, não somente a GC e CI. Conhecimento e Gestão também são termos centrais, revelando que a discussão gira em torno da gestão do conhecimento, um campo multidisciplinar que envolve várias áreas do conhecimento.

Dessa forma, é possível observar que, apesar do destaque do termo “ética” não aparece diretamente associado ao termo “gestão do conhecimento”. Embora a ética seja um tema relevante no corpus analisado, ainda há uma certa lacuna na integração entre os princípios

éticos e as práticas de gestão do conhecimento.

No que se refere às temáticas pesquisadas nas bases de dados previamente mencionadas, observou-se que a categoria inicial selecionada para as discussões apresentou maior incidência de resultados na base SciELO. O destaque foi para o ano de 2024, período em que foram identificados seis artigos diretamente relacionados às palavras-chave e aos títulos dos trabalhos analisados com foco em "gestão do conhecimento", conforme demonstrado no Quadro 2, anexado ao final deste trabalho.

Os periódicos que concentraram esses resultados foram: Encontros Bibli, Transinformação, Em Questão e Perspectivas em Ciência da Informação. Tais revistas apresentam como foco editorial as áreas de *Ciência da Informação*, *Biblioteconomia* e Gestão do Conhecimento e da Informação, o que justifica, em parte, a presença desses artigos em seus volumes.

Entretanto, apesar de essas publicações contemplarem em seus escopos temáticos as áreas mencionadas, nota-se uma lacuna importante: os estudos que abordam a Gestão do Conhecimento (GC) e a Ciência da Informação (CI), em sua maioria, não são desenvolvidos sob uma abordagem ética explícita. Ou seja, ainda que tratem de aspectos técnicos e metodológicos relevantes, deixam de lado reflexões mais profundas sobre os impactos éticos, sociais e institucionais dessas práticas no contexto informacional.

Por outro lado, Scopus e Web of Science, apresentaram cada uma 1 resultado nos anos de 2023 e 2024, das categorias propostas onde o destaque foi na Revista de Administração de Empresas onde seu escopo editorial é voltado para administração de empresas.

Por outro lado, as bases Scopus e Web of Science apresentaram, cada uma, apenas um resultado relevante nos anos de 2023 e 2024, dentro das categorias analisadas neste estudo conforme as tabelas 3 e 4 em anexo neste trabalho. O destaque nesses casos foi para a Revista de Administração de Empresas, que publicou artigos relacionados à temática da

gestão do conhecimento. Essa revista possui um escopo editorial voltado especificamente para a área de Administração, o que demonstra que, embora o tema seja abordado em outras áreas do conhecimento, sua presença ainda é pontual e limitada fora do campo da *Ciência da Informação* e da *Biblioteconomia*.

Essa baixa representatividade em bases internacionais também evidencia a necessidade de ampliar o diálogo interdisciplinar, incorporando discussões sobre gestão do conhecimento em contextos administrativos, informacionais e éticos de maneira mais sistemática.

Os resultados da pesquisa indicam uma escassez de estudos em língua portuguesa voltados à ética na GC, principalmente no domínio da CI. Também se percebe a falta de uma abordagem pragmática que contribua efetivamente para o avanço dos estudos na área dentro do corpus analisado.

5 Considerações Parciais ou Finais

As conclusões ou considerações finais de um trabalho de pesquisa, sempre exigem o nosso retorno de modo a verificar se o problema inicial foi respondido e se os objetivos foram alcançados. Em realidade, isso é necessário, pois, com tais evidências, tanto é possível a continuidade da pesquisa com outros olhares, ou reiniciá-la em uma nova perspectiva.

Assim, nossa questão de investigação buscava resposta sobre a presença de aspectos éticos na literatura científica da GC, no âmbito da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

Na revisão sistemática, contemplando artigos de periódicos de acesso aberto, em língua portuguesa e com cobertura do período de 2022 a 2024, percebemos que essa temática ainda está debutando e nos surpreende muito, haja vista que, desde 1992, já se percebia estudos na direção de GC no contexto da CI, em que citamos como exemplo Davenport (1992). No que diz respeito ao diálogo da ética e GC, eles estão presentes no domínio da gestão, porém, na CI são raros.

Esses fatos, demandam que a CI e a Biblioteconomia, se posicionem o mais rápido possível, no sentido de intensificar estudos e pesquisas contemplando essas temáticas. Ainda nesse ínterim, urge que em suas pragmáticas de atuação as temáticas aqui destacadas sejam contempladas e possam trazer cada vez mais reconhecimento aos profissionais dessas áreas envolvidos na GC e atuando com ética.

Tais evidências, espelham a necessidade de estimular o compartilhamento do conhecimento sem romper os limites da ética do moralmente correto, do eticamente justo. Reflexão pouco encontrada na literatura da *Ciência da Informação* e da *Biblioteconomia*.

7 Referências

- Abbagnano, N. (1998). Dicionário de filosofia. Martins Fontes.
- Alvareli, L. V. G. (2015). Formação de Professores e a Complexidade: Diálogo para uma nova compreensão sobre a Função Docente. Ângulo, (136). 2014. https://web.archive.org/web/20180414015331id_/http://publicacoes.fatea.br/index.php/angulo/article/viewFile/1220/954.
- Barreto, A. D. A. (1994). A questão da informação. São Paulo em perspectiva, 8(4), 3-8. <https://bibliotextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/03/a-questao-da-informac3a7c3a3o.pdf>
- Bentes Pinto, V. (2007). Interdisciplinaridade da Ciência da Informação: aplicabilidade sobre a representação indexal. Em Pinto, V.B., Cavalcante, L. E. & Neto, C. S (Eds.), Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares gêneses e aplicações (pp.105-142). Edições UFC.
- Borko, H. (1968). Information science: what is it?. American documentation, 19(1), 3-5. <https://doi.org/10.1002/asi.5090190103>
- Brookes, B. C. (1981). The foundations of information science. Part IV. Information science: the changing paradigm, Journal of Information Science, 3(1), 3-12. <https://doi.org/10.1177/016555158000200302>.
- Broadbent, M. (1997). The emerging phenomenon of knowledge management. The Australian library journal, 46(1), 6-24. <https://doi.org/10.1080/00049670.1997.10755782>.
- Capurro, R. (2010). Epistemología y ciencia de la información. *ACIMED*, 21(2), 248-265. https://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1690-75152007000100002.
- Costa, A. M. M., Alves, D. I., Corrent, N. (Eds.). (2023). Ciências sociais aplicadas: teoria, prática e metodologia. Atena.
- Cortina, A. (1995). La educación del hombre y del ciudadano. *Revista Iberoamericana de educación*, 7, 41-63. <https://doi.org/10.35362/rie701199>
- Choo, C. W. (1997). The knowing organization: How organizations use information to construct meaning, create knowledge and make decisions. *International journal of information management*, 16(5), 329-340. [https://doi.org/10.1016/0268-4012\(96\)00020-5](https://doi.org/10.1016/0268-4012(96)00020-5).
- Cooper H.M. Synthesizing Research: A Guide for Literature Reviews. (3rd ed.). Thousand Oaks, Calif: Sage Publications; 1984.
- Dalkir, K. (2005). Knowledge management in theory and practice. Elsevier. <https://unidel.edu.ng/focelibrary/books/knowledge-management-kimiz-dalkir-2005.pdf>.
- Dalkir, K. (2011). *Knowledge management in theory and practice*. (2nd ed.). Cambridge, MA, USA: MIT Press, pp.47. interdisciplinar
- Davenport, T. H. (1993). Process innovation: reengineering work through information technology. Harvard business press.

- Desouza, K. C. & Paquette, S. (2011). Knowledge Management: an introduction. Facet.
- Dyson, G. M., & Farradane, J. E. (1962). Education in information work: the syllabus and present curriculum of the Institute of Information Scientists Ltd. *Journal of Chemical Documentation*, 2(2), 74-76. <https://pubs.acs.org/doi/pdf/10.1021/c160005a009>.
- Dragulanescu, N. (2005). Information science syllabus and teaching practices within the higher education. <https://www.ndragulanescu.ro/publicatii/CP44.pdf>
- Farradane, J. (1979). The nature of information. *Journal of information science*, 1(1), 13-17. <https://doi.org/10.1177/016555157900100103>
- Gil, A. C. (2017). Como elaborar projetos de pesquisa (6nd ed.). Atlas.
- Gilchrist, A. Editorial, *Journal of Information Science*, 1(1) (1979) 1-2. <https://doi.org/10.1108/eb051071>
- Hamet, J., & Sylvie, M. (2018). Sciences, techniques et pratiques de gestion. *Revue française de gestion*. <https://doi.org/10.3166/rfg.2018.00221>.
- Jürgen, H. (2000). La Constelación Postnacional (Ensayos Políticos. Paidós.
- Kalam, A. P. J. A. (2003). Ignited minds: Unleashing the power within India. Penguin Books India.
- Koenig, M. E. D. (1999). Education for Knowledge Management. *Information Services and Use*, 19(1), 17-31. <https://doi.org/10.3233/ISU-1999-19104>.
- Le Coadic, Y. F. (1996). A ciência da informação. Brinquet Lemos.
- Liebowitz, J., & Paliszewicz, J. (2019). The next generation of knowledge management: Implications for LIS educators and professionals. *Online Journal of Applied Knowledge Management* (OJAKM), 7(2), 16-28. https://www.iiakm.org/ojakm/articles/2019/OJAKM_Volume7_2pp16-28.php.
- Nicolescu, B. (1999). O manifesto da Transdisciplinaridade. TRIOM.
- Norte, M. B. *Glossário de termos técnicos em Ciência da Informação-Inglês/Português*. Editora Oficina Universitária, 2010.
- Otlet, P. (2018). *Tratado de documentação: o livro sobre o livro : teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos Livros. <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003043331.pdf>.
- Otten, K., & Debons, A. (1970). Towards a metascience of information: Informatology. *Journal of the American Society for Information Science*, 21(1), 89-94. <https://doi.org/10.1002/asi.4630210115>
- Rosati, M. V. (2012). Une éthique appliquée?. *Considérations pour une éthique du numérique. Éthique publique. Revue internationale d'éthique sociétale et gouvernementale*, 14(2). <https://doi.org/10.4000/ethiquepublique.995>.
- Sbarcea, K. (2001). The mystery of knowledge management. *New Zealand Management*, 48(10), 33–39.
- Setzer, V. W. Dado, informação, conhecimento e competência. *DataGramZero Revista de Ciência da Informação*, n. 0, v. 28, p. 27, 1999. <https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/dagrama.html>.
- Silva, A. M. (2022). Ciência da informação: estudos de epistemologia e de ética. Atena.
- Silva, A. M. D. (2006). *A Informação: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico*. Edições Afrontamento.

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* , 8, 102-106.
<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

Srikantaiah, T., & Koenig, M. E. (2000). (Eds.). *Knowledge management for the information professional. Information Today*.

Wiig, K. M. (1988). Management of knowledge: Perspectives of a new opportunity. User interfaces: gateway or bottleneck, 101-116.
https://www.researchgate.net/publication/320273803_Management_or_Knowledge_Perspectives_of_a_new_opportunity

Willke, H. (2002). Nagelprobe des Wissensmanagements: Zum Zusammenspiel von personalem und. Wissensmanagement: Zwischen Wissen und Nichtwissen, 15.
https://www.schwarzwild.info/wp-content/uploads/2013/09/0Goetz_Wissensmanagement.pdf#page=15

Quadro 2: Resultados pela Scielo

| Autores | Título do artigo | Palavras-chave | Ano | Periódicos |
|--|---|---|------|---------------------------------------|
| Romero-Carazas, R., Cruz-Arango, O. D. L., Torres-Sánchez, J. A., Manchego, V. T. C. D., Suclla-Revilla, J. L., Gutiérrez-Monzón, S. G., & Bernedo-Moreira, D. H | Gestão do conhecimento e capital intelectual de acordo com variáveis sociodemográficas entre professores universitários | Gestão do conhecimento; capital intelectual; variáveis sociodemográficas; professores universitários | 2024 | Encontros Bibli |
| Cavalcante, L. E., Sales, O. M. M., & Guerra, M. A. M. A | Interseções entre memória institucional, representação da informação e gestão do conhecimento | memória institucional; acervos pessoais; representação da informação; gestão do conhecimento | 2024 | Em Questão |
| Corrêa, R. D. A., Ribeiro, J. S. D. A. N., Corrêa, F., Dutra, F. G. D. C., & Rezende, J. D. C. V. | Proposição de Melhoria para Elevação da Maturidade da Gestão do Conhecimento em Redes Confessionais de Ensino | Gestão do Conhecimento; Melhorias; Nível de Maturidade; Redes Confessionais de Ensino | 2024 | Perspectivas em Ciência da Informação |
| Damian, I. P. M. | Aplicabilidade de um Modelo de Gestão do Conhecimento Voltado à Memória Organizacional Em Organizações Brasileiras | Gestão do Conhecimento; Memória Organizacional; Modelo de Implantação; Organizações de serviços | 2024 | Encontros Bibli |
| Fonseca, D. L. D. S., & Zaninelli, T. B. | Modelos conceituais de Gestão do Conhecimento Indígena: uma discussão na Ciência da Informação | Conhecimento indígena; Gestão do conhecimento indígena; Modelos de gestão do conhecimento indígena; Povos indígenas | 2024 | Transinformação |
| Pfleger, M. O. S., & Macedo, M. | A contribuição das práticas de Learning commons para o processo de gestão do conhecimento em bibliotecas | learning commons; gestão do conhecimento; bibliotecas | 2024 | Em Questão |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quadro 3: Resultados pela Scopus

| Autores | Título do artigo | Palavras-chave | Ano | Periódicos |
|-----------|--|---|------|--------------------------------------|
| Faria, A. | Coprodução de Conhecimento em Gestão em (A Partir De) Países e Sociedades Emergentes | Decoloniality; Learning; Neoliberalism; Racism; Relevance | 2023 | Revista de Administração de Empresas |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quadro 4: Resultados Web of Science

| Autores | Título do artigo | Palavras-chave | Ano | Periódicos |
|--|--|---|------|--------------------------------------|
| Alavi, M., Leidner, D., & Mousavi, R., et al | Knowledge Management Perspective of Generative Artificial Intelligence (GenAI) | Generative AI (GenAI), knowledge management (KM), large language models (LLMs), knowledge workers | 2024 | Revista de Administração de Empresas |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).